



# Edificações e instituições centenárias contam a história de Piracicaba

Enquanto o **JP** noticiava acontecimentos, piracicabanos construam fatos que marcariam a memória da cidade



Com arquitetura de inspiração francesa, o Engenho Central foi fundado em janeiro de 1881



Prédio do Matadouro Municipal, onde hoje funciona a Emdhap, foi construído em 1913

Lilian Geraldini  
lilian@jornal.com.br

Reflexo da história no presente. Piracicaba, em seus 248 anos, conta com dezenas de edificações e instituições centenárias que possibilitam uma leitura do que o município foi e o que a população vivenciou no passado. Enquanto o **Jornal de Piracicaba** noticiava acontecimentos ao longo de seus 115 anos, os piracicabanos construam fatos que marcariam a memória da cidade.

Entre os locais e entidades com mais de 100 anos, constam Santa Casa de Piracicaba (1854), Casa do ex-presidente Prudente de Moraes — hoje Museu Prudente de Moraes (adquirida por ele em 1869), a Ponte do Mirante (1875), Engenho Central (1881), Igreja Metodista (1881), Colégio Piracicabano (1881), Mercado Municipal (1888), Lar Escola Córporação de Maria Nossa Mãe (1898), Orquestra Sinfônica de Piracicaba (1900), E.E. Moraes Barros (1900), Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - 1901), Clube 13 de maio (1901), Sociedade

Sírio Libanesa (1902), Società Italiana di Mutuo Soccorso (1905), Sociedade Recreativa e Cultural Hispano-Brasileira (1905), Lar dos Velinhos (fundado em 1906), Banda União Operária (1906), Portal do Cemitério da Saudade (1906), Casa Raya Esportes (1909), Matadouro Municipal (1913), Esporte Clube XV de Novembro (1913) e atual sede da E.E. Sud Mennucci (1917).

De acordo com o historiador Fábio Bragança, o patrimônio que possui Piracicaba, por meio das edificações, muitas delas influenciadas pela imigração, e da própria cultura envolta à essas entidades, por si só, conta a história do município. "O legal é ter locais de várias épocas, poder ter vivência através dessas construções. Temos pontos de identidade muito forte com quem está próximo ao rio, grandes marcos como a Esalq, mas temos muita coisa de patrimônio centenário que precisa ser redescoberta, revisitada", disse.

As instituições que fomentam a cultura representam como a sociedade era rica em conhecimento e costumes. "Há 100 anos, cons-

tituir uma banda, uma orquestra, demonstra como tínhamos efervescência cultural e isso permanecer por mais de 100 anos é incrível. A preservação é muito importante", relatou. Ele citou ainda que os edifícios, assim como a cultura, devem ter a prática da preservação também conservada. "O Codepac (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba), o Museu Prudente de Moraes são exemplos, é só multiplicar. Se você tem uma sociedade que valoriza, a destruição é menor", afirmou Bragança.

**OUTROS LOCAIS** — Segundo o historiador, é possível citar também a igreja de Santo Antônio, hoje Catedral, que já tinha o espaço fixado na época da povoação da cidade. "Desde quando a população se mudou do lado direito para o esquerdo do rio, em 1784, os estilos das construções também foram mudando. A Catedral atual foi inaugurada na década de 1950, sem estar totalmente concluída", disse. A Casa do Povoador também foi citada por ele como patrimônio



Ponte do Mirante foi a primeira de concreto armado do Brasil

a ser lembrado devido a importância histórica, mesmo que o povoador (Antônio Correa Barbosa), como acreditam alguns, não tenha morado lá. "Deve ter funcionado ali um entreposto para mercadorias, mas é algo interessante pela história. Pelo estilo das janelas, da construção em taipa, aquela casa é do final de 1700 ou início de 1800", disse.

**REFERÊNCIAS** — Entre as edificações centenárias e de referência para a cidade, o Matadouro Municipal, onde atualmente funciona a Emdhap (Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional de Piracicaba), foi construído em 1913. O local pertencia à Fazenda Algodal, de propriedade do filho do Barão de Serra Negra, João Batista da Rocha Concei-

ção, e esteve em atividade durante 60 anos. A Ponte Irmãos Rebouça, ou Ponte do Mirante, foi a primeira ponte de concreto armado do Brasil. Com 140 anos de existência, o acesso foi construído para ser um canal de escoamento de produtos agrícolas do interior do Estado. Na época, a travessia sobre o rio Piracicaba era de madeira e constantemente era levada pelas águas. Também cartão postal do município, o Engenho Central foi fundado em janeiro de 1881 pelo Barão de Rezende. Com arquitetura de inspiração francesa, o Engenho foi usado pela indústria açucareira até meados de 1974. Também o Lar dos Velinhos, com 109 anos, é uma das referências centenárias de Piracicaba. Foi fundado por um grupo de empresários liderados pelo comerciante Pedro Alexandrino de Almeida, como Asilo de Velhice e Mendicidade de Piracicaba. Durante a gestão do presidente Luciano Guidotti a entidade mudou sua denominação e sob a presidência de Jairo Ribeiro de Mattos, tornou-se conceito pioneiro no país de Cidade Geriátrica. **(Colaboraram Felipe Ferreira e Stefanie Archilli)**